

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Procure descobrir o seu caminho na vida. Ninguém é responsável por nosso destino, a não ser nós mesmos

Chico Xavier

Mulheres do Brasil unidas pela vacina

O núcleo Mulheres do Brasil no Distrito Federal promoveu, nesta semana, uma reunião de balanço dos trabalhos em 2021. O evento foi na casa de Janete Vaz (c), uma das fundadoras do grupo nacional. Cerca de 100 mil mulheres no Brasil fazem parte da rede de apoio feminina, que promove diversas ações de cidadania. Ela é dividida em comitês temáticos como Educação, Cultura, Saúde, Tecnologia, Igualdade Racial, Empreendedorismo e Violência contra a Mulher. O movimento Unidos pela Vacina, criado por elas, marcou o ano com uma forte mobilização para garantir insumos que ajudassem no processo de imunização da população.

Samanta Sallum/CB



Samanta Sallum/CB



Doações para a saúde pública

Foram entregues 88 mil itens à Secretaria de Saúde do DF, que equivalem ao valor de R\$ 1 milhão. Graças às 300 caixas térmicas fornecidas às unidades de saúde, foi possível aumentar o número de pontos de vacinação na capital federal. Foram doados, também, milhares de máscaras de proteção aos profissionais da área, além de celulares, computadores e diversos outros itens. Janete Vaz explicou que não foi angariado dinheiro e, sim, o material.

Voluntários

"Foi um ano de muita mobilização para levar a vacina ao máximo de pessoas possível. Não descansamos um só minuto, correndo contra o tempo para que 2022 possa ser, agora, o ano do recomeço e de mais esperança", destacou Janete Vaz, que é co-fundadora do grupo Sabin com Sandra Costa. "Dezenas de voluntários do Sabin trabalharam no processo de vacinação do DF", lembrou Sandra.

Show

O evento reuniu 40 integrantes do grupo, entre elas Ilda Peliz, Irany Poubel, Ilana Trombka e Laura Oliveira. Representantes dos comitês compartilharam os resultados de cada área. E, no fim, o encontro virou uma alegre confraternização, com a participação especial da cantora Adriana Samartini, que também faz parte do grupo.

Cores e aromas natalinos

A floricultura conceito Flô, na 315 sul, preparou a Caixa Natal Mágico, que é aromática, vem com difusor de barro e castiçal exclusivos, vela, estrela de crochê e chocolates. Todos os itens feitos à mão por produtores locais. Outro destaque são os arranjos nos cálices de barro e vasos de vidro para decoração da mesa de Natal, com uma seleção de flores marcantes e paletas de cores que fazem uma releitura das clássicas, porém, com ar mais contemporâneo. As encomendas vão até segunda-feira, podendo ser agendadas pelo site ou na loja. A Flô é da design brasileira Mariana Oliveira, 32 anos, que faz questão de valorizar os artesãos da capital federal.



Divulgação

Saída de Faria surpreende setor produtivo

A exoneração, a pedido, do empresário Márcio Faria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do DF (SDE) pegou de surpresa o setor produtivo local, que mantinha com ele próxima relação. Empresários e empreendedores lamentaram a saída de Faria que, em três meses de função, vinha, segundo eles, realizando um bom trabalho na pasta. Nos bastidores, o motivo do desligamento teria sido a deputada Jaqueline Silva (PTB), que tem influência na escolha do secretário e diversas pessoas indicadas por ela no órgão. Faria não teria aceitado seguir orientações da distrital em relação a alguns trâmites lá dentro. A Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF) fez homenagem ao ex-secretário entregando diploma de reconhecimento pelo trabalho na SDE. Há uma sinalização de Ibaneis de que Faria vai assumir outro cargo relacionado ao setor.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cobrança sobre e-commerce

O setor atacadista e distribuidor apoiou a aprovação, ontem, na Câmara dos Deputados, do PLP nº 32/2021, que regulamenta a cobrança do Difal (diferencial de alíquotas de ICMS). Agora, passará a incidir para quem compra mercadorias pelo e-commerce, evitando uma concorrência desleal com o comércio convencional que paga o imposto. Outra aprovação importante para o meio empresarial foi a do PLP nº 46/2021, que cria um novo programa de parcelamento de dívidas das micro e pequenas empresas participantes do Simples Nacional, inclusive microempreendedores individuais (MEI) e empresas em recuperação judicial. A proposta será enviada à sanção presidencial.

PRECARIEDADE / Grupo de pessoas era explorado sob regime análogo à escravidão em duas cidades do Entorno do Distrito Federal. Trabalhos de fiscalização concluídos ontem resultaram na emissão de 30 autos de infração por irregularidades

Doze resgatados em carvoaria

» EDIS HENRIQUE PERES

Equipes do Ministério do Trabalho e Previdência resgataram, ontem, 12 trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão. A situação ocorria nas cidades goianas de Cristalina e Luziânia, onde o grupo atuava em carvoarias sob condições degradantes, principalmente devido ao estado dos alojamentos e à execução das atividades. Auditores fiscais da pasta constataram, inclusive, que os funcionários contratados não tinham acesso a direitos básicos, como saúde, segurança e privacidade.

Coordenador da operação e auditor fiscal do trabalho, Marcelo Campos destacou que "os alojamentos tinham condições precárias de limpeza e higiene, além de não proteger os trabalhadores contra insetos e animais peçonhentos". Além disso, as vítimas não tinham acesso a água potável. Duas pessoas foram resgatadas em Cristalina; as demais, em Luziânia — uma

GEFM/Divulgação



Empregadores tiveram de pagar multas e podem responder a processos na Justiça do Trabalho

delas tinha 16 anos.

Em Formosa (GO), duas propriedades mantinham integrantes das equipes em situação de informalidade. Nesse caso, os empregadores foram autuados e notificados

a formalizar os contratos de trabalho. Em Cristalina, o responsável pela carvoaria quitou as verbas rescisórias dos trabalhadores resgatados, com custos de, aproximadamente, R\$ 100 mil, e ficou

fechado um Termo de Ajustamento de Conduta com previsão de pagamento de indenização por dano moral às vítimas.

O dono da propriedade em Luziânia, apesar de notificado, não

» Policia investiga morte de mulher

Uma mulher, ainda sem identificação, foi encontrada morta por policiais militares, ontem, próximo à antiga fábrica da Coca-Cola, no Setor O de Ceilândia. A Polícia Civil assumiu o caso. A vítima, que vestia calça jeans e camiseta, estava ensanguentada, e o assassinato apresentava indícios de ter sido cometido com uso de arma branca. Ciclistas que passavam pelo local informaram que o caminho é uma rota muito usada por quem anda de bicicleta, pois dá acesso à Floresta Nacional de Brasília.

quitou os pagamentos devidos, e a situação será tema de processo apresentado à Justiça pela Defensoria Pública da União e pelo Ministério Público do Trabalho. Os auditores-fiscais emitiram 30 autos

de infração pelas irregularidades observadas durante toda a operação — que teve início no último dia 6. Os empregadores podem recorrer, mas, caso não tenham a defesa reconhecida, entrarão para a Lista Suja do Trabalho Escravo, ferramenta de transparência lançada em 2003 pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das boas práticas de combate à prática.

É possível denunciar casos de trabalhadores em condições precárias de atuação de forma anônima pelo Sistema Ipê, no site: ipe.sit.trabalho.gov.br. A plataforma, lançada em 2020, é exclusiva para recebimento de acusações desse tipo flagradas no país. Desde 1995, mais de 56 mil pessoas foram resgatadas em situação análoga à escravidão no Brasil. Até o momento, eles receberam mais de R\$ 108 milhões a título de verbas salariais e rescisórias devidas, segundo dados da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho do governo federal.

DESAPARECIMENTO

Equipes encerram buscas em campo

» RENATA NAGASHIMA

Sem pistas sobre o paradeiro de Shirlene Ferreira da Silva, 38 anos, e da filha dela, Tauane Rebecca da Silva, 14, os bombeiros e os investigadores encerraram as buscas em campo, ontem. Agora, a Polícia Civil do Distrito Federal apura a possibilidade de as duas,

desaparecidas desde 9 de dezembro, terem fugido. Elas foram vistas pela última vez quando seguiam rumo a um córrego perto de onde vivem, no Sol Nascente.

A procura ocorreu ao longo de uma área de 6km, nas proximidades do leito do rio rio e "em diferentes pontos de interesse". A varredura cobriu uma região

de, aproximadamente, 332 metros quadrados. "Nossas equipes, apesar de todos os esforços, não encontraram nenhum indício das vítimas, finalizando as buscas e passando a acompanhar as investigações da polícia. Caso tenhamos alguma nova informação e necessidade, retomaremos a operação", informou o Corpo de Bombeiros em nota.

Durante os trabalhos, os militares atuaram com equipes por terra, mergulhadores, cães farejadores e drones. "Fizemos buscas do amanhecer ao entardecer diuturnamente, no intuito de

localizar a senhora e a filha dela, as quais, segundo informações do solicitante, foram em direção ao córrego situado nas proximidades da Chácara Gilearde (...) e não regressaram", diz o texto emitido pela corporação.

Ao **Correio**, o delegado-adjunto Vander Braga, da 23ª Delegacia de Polícia (Ceilândia), disse que o trabalho de investigação levará tempo e paciência, a partir de agora. "Tanto o Corpo de Bombeiros quanto a Polícia Civil encerraram as buscas em campo. Anulamos a possibilidade de afofamento e descarte de corpo nas

imediações", ressaltou o investigador.

Os policiais trabalharão junto às empresas de ônibus que operam na região, pois, no dia do desaparecimento, cerca de 100 ônibus transitaram pela região. Todos contam com circuito interno de câmeras, mas levará tempo até a delegacia receber todas as imagens, segundo Vander. "Cada veículo tem de ser tirado de circulação para que as imagens sejam recolhidas. Vamos fazer um trabalho junto à Rodoviária Interstadual também, mas é difícil. E, como elas (Shirlene e Tauane)

estavam sem documentos, se tiveram fugido, pode ter sido por meio de algum transporte clandestino", acrescentou o delegado.

Shirlei Vieira da Silva, 39, tem convicção de que não houve fuga. Ela acredita que a irmã não deixaria o filho mais novo — um menino de 12 anos — para trás nem os próprios pertences ou os de Tauane. "As equipes precisam procurar pela localidade de um mercado da região, alguém pode ter pegado as duas ali. Os policiais falam que elas podem ter fugido, mas não há possibilidade nenhuma", ressaltou.